

## Apresentação

*Corpos negros e espaços: Luta e representatividade na história* é o dossiê temático que visa reunir artigos de pesquisas científicas que investigam e valorizam as experiências históricas dos negros, suas lutas, memórias e histórias. O corpo negro, por meio da sua representatividade, evidencia o protagonismo de negros e negras em diferentes contextos sociais, destacando a capacidade de resistência, confronto e recusa ao racismo e ao colonialismo. Através disso, permite produzir conhecimento capaz de contribuir na ocupação dos espaços que o racismo tenta interditar.

O presente dossiê é testemunho de nossa revolta contra o racismo, evidenciando que o protagonismo de negros e negras possui particularidades e singularidades e sempre os evidenciando como sujeitos de resistências, que constantemente estabelecem novas formas de se reinventar, de combater epistemologias coloniais e racistas e atrever-se a ocupar espaços outrora negados.

Os trabalhos, em suma, expressam que tanto no passado como no presente, negros e negras resistem aos lugares impostos por uma sociedade racista e excludente. Demonstram, ainda, que trata-se de uma luta que se dá em diversos espaços, variando desde o conflito físico ao racismo contra o corpo negro, à luta nos espaços de discussão epistemológica, evidenciando a perspectiva racista e colonial por vezes subjacente no próprio entendimento de mundo construído por determinados humanos.

Para Achille Mbembe em seu livro *Crítica da razão negra*, há uma transposição entre o conceito de negro como uma imagem de existência subalterna a uma humanidade castrada para uma condição universal a qual todos estamos sujeitos. Em vários países africanos que se confrontam com o drama da guerra, a recordação da morte está diretamente escrita no corpo mutilado do sobrevivente, e será a partir deste corpo e das suas enfermidades que a memória do acontecimento é refeita na relação do sujeito com o tempo. Não existe, no entanto, o corpo de um

lugar que não se relacione com o corpo humano. A própria vida deve ganhar corpo para ser reconhecida como real.

Abrindo o dossiê temático temos o artigo de Eliane de Costa, mestra em História Regional e Local pelo Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), no artigo *‘Lucas: o salteador’: ecos de uma memória única na Feira de Santana de 1920*, reflete sobre a construção de uma memória única sobre um personagem histórico. Trata-se de Lucas, homem negro escravizado, cuja História, até recentemente, apenas seria lembrada para mencionar sua ação como salteador. O artigo também chama a atenção sobre a prática representacional de Lucas da Feira, ao passo que os discursos promoveram a consciência Ocidental sobre o negro, cujo intuito era o projeto de silenciar o passado escravocrata da história da cidade de Feira de Santana.

Mário Sélvio Ferreira de Brito, mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no artigo *Simbologias negras e identidades culturais: breves reflexões*, por sua vez, reflete, através de pesquisa bibliográfica, sobre a luta nos espaços simbólicos: demonstra a importância de elementos como feijoada, o samba e os estilos identitários representativos como forma de construção de identidades. Retoma, assim, a participação dos povos negros na construção identitária brasileira, desafiando as tentativas de apagamento estabelecida por projetos racistas e imperialistas.

Já Krishna Luchetti, mestranda em História e Espaços pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em *Briosos filhos do Norte: A representação dos escravizados e dos abolicionistas no periódico Boletim da Sociedade Libertadora Norte-Rio-Grandense (1888)*, problematiza a forma como os escravizados eram representados no Boletim da Sociedade Libertadora Norte Rio-Grandense (1888), assim como reflete sobre a forma pela qual os próprios abolicionistas, autointitulados homens virtuosos, representavam a si através deste Boletim.

No artigo *Contra-ataque em Angola: o futebol contra uma situação colonial (1910-1974)*, de autoria de Petrus Albino de Oliveira, graduado em História

(licenciatura) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), vemos o futebol como um espaço de resistência diante do colonialismo. Assim, o trabalho discute, através de revisão bibliográfica, os espaços associativos como formas políticas de resistência dos colonizados angolanos frente ao colonialismo.

O artigo *Antirracismo(s) de outrora: Juliano Moreira, Manoel Querino e a luta contra o racismo científico (1870-1933)*, de autoria do Mateus Ferreira Galvão, licenciado em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e graduando em História (Bacharelado) pela mesma instituição, conhecemos como o Brasil passou por um processo de ressignificação das hierarquias sociais e políticas com o declínio da escravidão e a ascensão da República entre meados do século XIX e início do século XX. Interessante perceber como se dava o controle da população negra recém liberta e as propostas de projetos nacionais para redefinir os novos rumos que a sociedade figurava entre as preocupações das elites intelectuais. O autor pontua que a construção de um projeto nacional tinha como base as teorias raciais que enxergavam a população negra como o “problema” a ser solucionado.

Abrindo a sessão livre temos o artigo *Caetano da Silva Sanches: um governador interino em uma capitania subordinada (Rio Grande, 1791 – 1797)* do Jeferson dos Santos Mendes, doutor em História e Cultura do Brasil pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), no qual é desenvolvida uma reflexão sobre a trajetória e a administração da capitania do Rio Grande pelo capitão-mor governador interino Caetano da Silva Sanches. O autor apresenta uma história política e a trajetória dos governadores luso-brasileiros do Império português.

Já o artigo *Espacialidade, Ambiente e Imigração: a territorialização de alemães em Santa Maria (Rio Grande do Sul, século XIX)* escrito pelo autor Octávio Becker Neto, doutorando e mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, analisa os processos de inserção social e de territorialização de imigrantes alemães no município de Santa Maria, na Província do Rio Grande do Sul, no século XIX. A articulação elaborada a partir da Micro-história italiana e da História Ambiental proporciona uma reflexão sobre o espaço encontrado, ocupado

e experienciado pelos imigrantes, e também sobre o espaço por eles produzido. Que tem como consequência a produção de um novo espaço repleto de novas significações com inserção dos imigrantes que ultrapassam as marcas das relações e práticas sociais localmente reproduzidas.

No artigo *A ronda dos séculos e a autonomia da assinatura "Gustavo Barroso"*, Antônio Ferreira de Melo Júnior, mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem como objeto de estudo o livro *A Ronda dos Séculos* (1933), escrito pelo intelectual antisemita Gustavo Barroso. Utilizando a perspectiva dos espaços, partindo de teóricos como Yi-Fu Tuan e Simon Schama, e realizando uma análise do Discurso Narrativo por meio de Gérard Genette, Melo aponta que a autonomização da assinatura “Gustavo Barroso” é marcada pela confluência entre o espaço católico e judaico, dessa forma configurando-se em uma espacialidade antisemita evidenciada pela ascensão do fascismo no contexto da Queda do Liberalismo.

Em *Caminhos e Descaminhos da Educação Popular em Saúde: um olhar para a sua constituição e institucionalização no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*, Samuel Lopes dos Santos, mestrando em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em que discute, a partir da bibliografia do campo, como a Educação Popular em Saúde tem se construído historicamente, destacando aspectos positivos e lacunas existentes em relação a essa perspectiva. Para tanto, foca, especialmente, no caso do SUS (Sistema Único de Saúde), refletindo sobre as disputas ideológicas envolvidas na construção de narrativas sobre esta política pública. Neste sentido, destaca a importância dos movimentos sociais para a consolidação desta política.

Em seguida acompanhamos o corpo documental *O testamento de Maria Inácia da Assunção: crioula, forra e católica na cidade do Natal setecentista* escrito por Thiago do Nascimento Torres de Paula que é Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em que apresenta de forma coesa a transcrição do testamento da senhora Maria Inácia da Assunção, crioula, forra, católica,

participante de várias irmandades e proprietária de jangadas de vela. O material foi laborado na capitania do Rio Grande do Norte, freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, termo da Cidade do Natal, no ano de 1773. O autor ainda chama atenção para a importância que a transcrição em tela poderá servir como meio para o processo de ensino e aprendizado de jovens pesquisadores e como fonte para investigações nos múltiplos campos das Ciências Humanas e Sociais.

Finalizando o Volume 17.2, contamos com a entrevista Espaços corporais: um diálogo entre a história e a literatura, concedida pela escritora portuguesa Isabela Figueiredo, que atualmente é reconhecida como uma das principais autoras da literatura lusófona na atualidade procurando se dedicar suas escritas aos caminhos da memória, do ensaio, da observação pessoal e da ficção. Ao longo de sua carreira literária, ganhou prêmios com três publicações. O primeiro foi com sua obra *Conto é como quem diz*, de 1988, em que venceu a Mostra Portuguesa de Artes no mesmo ano.

Em segundo lugar ganha destaque seu romance autobiográfico *Caderno de Memórias Coloniais*, de 2009, sendo eleito pela crítica no ano seguinte como uma das obras portuguesas mais importantes da década, no ano também ganhou o Prêmio Monstro do Ano de Melhor Livro, da editora Angelus Novus. Em seu romance Isabela parte de suas lembranças de infância para construir a narrativa em que expõe a sociedade colonialista, os espaços de suas memórias tanto pelo que foi vivido na colônia (Lourenço Marques – hoje, Maputo) quanto aquele que ao chegar na metrópole (Portugal) não se reconhece nos lugares, nos espaços, nas relações sociais. Começa então, a busca ao pertencimento, a construção de uma identidade que estaria relacionada às suas experiências afetivas, coletivas e individuais durante toda a sua vida e por aqueles que foram deixados em outro território, mas que através de suas memórias o cotidiano passa ser explorado também na sua chegada à metrópole. Essa narrativa literária que perpassa o plano da memória exemplifica a dor de uma geração que sofreu com a partida, com espaços conquistados e perdidos fazem parte do imaginário de todos que saíram da África rumo a Portugal.

O romance *A Gorda*, sua obra mais recente, foi publicado em 2016, e é considerado um dos dez melhores livros do ano pela revista *Espalha-Factos*. Com esse romance venceu o Prêmio Literário Urbano Tavares Rodrigues, em 2017. Na entrevista, Isabela respondeu questionamentos a respeito da sua trajetória no processo da escrita e como essa escrita está totalmente envolvida com suas experiências pessoais. Na entrevista, Isabela revelou que a escrita transforma o mundo num corpus e que existe uma relação íntima nesse processo ao mesmo tempo em que é livre sem desenho, esquema ou plano para se seguir. Para ela, a arte pode ser vista como um norte, um caminho ou um farol que capta os ecos distintos das diferentes vozes.

O Editor Chefe e a Equipe Editorial da Revista Espacialidades desejam a todos uma excelente leitura!

Légio José de Oliveira Maia (UFRN) – Editor Chefe  
Rannyelle Rocha Teixeira (UFRN) - Editora gestora  
Tyego Franklim da Silva (UFRN) - Vice-editor gestor e gerenciador do site  
Giovanni Roberto Protásio Bentes Filho (UFRN) - Secretário-geral  
Carlos Augusto Soares Bezerra (UFRN) - Secretário de Comunicação e Mídias sociais  
Rafael Fiedoruk Quinzani (UFRN) - Secretário de Comunicação e Mídias sociais  
Andressa Freitas dos Santos (UFRN) - Editora de texto (normatização)  
Talita Alves da Cruz (UFRN) - Editora de texto (normatização)  
Cid Morais Silveira (UFRN) - Editor  
Clara Maria da Silva (UFRN) - Editor  
Douglas André Gonçalves Cavalheiro (UFRN) - Editor  
Edcarlos da Silva Araújo (UFRN) - Editor  
Matheus Pinheiro da Silva Ramos (UFRN) - Editor  
Francisco Leandro Duarte Pinheiro (UFRN) - Editor  
Khalil Jobim (UFRN) - Editor  
Thiago Venicius de Sousa Costa (UFRN) - Editor